

EDITORIAL

Eis que chegamos ao terceiro número da Revista Turismo e Sociedade na qual constam cinco (5) artigos. Dois deles versando sobre ordenação do turismo, arranjo produtivo local, desenvolvimento regional, redes organizacionais e canais de distribuição. Outros dois sobre turismo cultural, um deles traçando interrelações com arqueologia e tecendo considerações sobre patrimônio cultural, educação e interpretação patrimonial e o outro sobre gestão turística de cidades patrimônio cultural da humanidade. Por fim, tem-se uma temática associada à biodiversidade e turismo expondo sobre espécies-bandeira e conservação ambiental.

O artigo inicial, escrito por Jorge Amaro Bastos Alves, intitula-se “Arranjo produtivo local e desenvolvimento regional: uma reflexão do APL de turismo Rota da Amizade (SC, Brasil)”. Nele o autor analisa a evolução do desenvolvimento regional a partir do modelo de organização estruturado em forma de Arranjo Produtivo Local (APL). Tal análise baseou-se em um estudo de caso do APL de Turismo Rota da Amizade, localizado no Meio-Oeste do Estado de Santa Catarina. A partir de observação participante e pesquisa documental junto à cadeia regional produtiva do turismo o autor menciona que também se utilizou de revisão bibliográfica contemplando a teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter (1911). O autor considera que o APL estudado posiciona-se como um dos elementos catalisadores do desenvolvimento do turismo e facilitador do desenvolvimento regional.

Jorge Amaro Bastos Alves é Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado (UnC) e Professor do Curso de Administração da Faculdade de Campina Grande do Sul – FACSUL.

O próximo artigo, “Redes organizacionais e canais de distribuição do turismo” foi escrito por Bruno Martins Augusto Gomes. Neste trabalho o autor comenta ser essencial para o sucesso de um setor econômico a compreensão por parte de seus agentes e planejadores, da dinâmica de funcionamento de sua cadeia produtiva. Enfatiza que pouco se tem discutido sobre a estruturação da cadeia do turismo, sobretudo acerca da influência dos distribuidores nesta. A partir dessa colocação, discorre que por isso

surge a importância de se discutir o papel dos canais de distribuição do turismo. Para tanto, elaborou um ensaio reflexivo no qual discute sobre canais de distribuição do turismo, como estes se estruturam e a consequente influência destes na cadeia do turismo. Ressalta que tal estudo teórico traz como contribuição apresentar uma discussão recente a respeito dos canais de distribuição no turismo, colaborando para maior entendimento da estrutura produtiva do setor. Ao final do trabalho apresenta questões que podem compor uma nova agenda de pesquisas.

Bruno Martins Augusto Gomes é Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Professor do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Na sequência tem-se o artigo “Turismo Cultural e Arqueologia nos espaços urbanos: caminhos para a preservação do patrimônio cultural”, elaborado por Karoliny Diniz Carvalho. Nesta produção textual tece considerações de que buscou analisar a relação entre Turismo e Arqueologia e suas contribuições para a difusão e preservação do patrimônio cultural. Apresenta uma abordagem sobre espaço urbano e memória, educação patrimonial e interpretação do patrimônio considerando-os como instrumentos para valorização da cultura de um local. Discorre que a partir de pesquisa bibliográfica e visando à promoção da sustentabilidade nos espaços urbanos, o estudo aponta para a necessidade de se ampliar a participação da Arqueologia no planejamento da oferta do Turismo Cultural.

Karoliny Diniz Carvalho é Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestranda em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA) e Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

O quarto artigo denominado “A experiência da gestão e planejamento do turismo das cidades patrimônio cultural da humanidade na Espanha aplicada à realidade brasileira” é de autoria de Kelly Lima Teixeira e Marcos Leandro Silva Oliveira. Os autores comentam que as cidades brasileiras classificadas como Patrimônio da Humanidade têm enfrentado diversos desafios em conciliar uma relação harmônica entre o patrimônio e o turismo. Colocam como propósito do artigo discutir a importância de uma maior articulação por parte das instituições públicas e privadas para

a gestão compartilhada e responsável do turismo em tais localidades. Para isso, utilizaram como referência o modelo de gestão turística das cidades patrimoniais espanholas. Mencionam que o trabalho foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica, esclarecendo que as considerações nele contidas não encerram a dimensão da temática. Além disso, apresentam como objetivo suscitar novas reflexões e dinâmicas que possam contribuir para o surgimento de novas formas de gestão turística em escalas locais e para o fortalecimento do associativismo entre tais tipos de destinos.

Kelly Lima Teixeira é Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Especialista em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestranda em Turismo pela Universidade de Santiago de Compostela (USC/Espanha). Marcos Leandro Silva Oliveira é Licenciado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e Doutorando em Geografia pela Universidade de Santiago de Compostela (USC/Espanha).

Intitulado “Biodiversidade e turismo: o significado e importância das espécies-bandeira” aparece o artigo escrito por Maria Helena Azeredo Vilas Boas e Reinaldo Dias. Nele especificam que o mesmo traz como foco identificar pontos importantes na relação entre meio-ambiente, biodiversidade e turismo, enfocando espécies de animais que podem ser usadas como espécies-chave, e como espécies-bandeira. Mencionam que algumas destas espécies foram elencadas a partir de revisão bibliográfica, levando-se em conta a importância das espécies-bandeira como símbolos de ecossistemas em várias regiões do Brasil e do mundo. Citam diversos exemplos de espécies animais usadas como marcas de atratividade e simpatia em áreas receptoras de turistas. Salientam que o uso de espécies-bandeira como marcas é importante para garantir sobrevivência e conservação dos ambientes onde vivem. Discorrem que foi considerada ainda a importância social, cultural e econômica das espécies-bandeira e da elaboração de políticas públicas condizentes.

Maria Helena Azeredo Vilas Boas possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestrado em Meio Ambiente e Turismo pelo Centro Universitário UNA/MG. Reinaldo Dias tem Graduação em Sociologia Política pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Mestrado em Ciência Política e Doutorado em Ciências Sociais pela mesma Universidade (UNICAMP); é Professor do Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro

Universitário UNA/MG e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP (UPM).

Com isso, a partir da leitura dos artigos anteriormente mencionados fica mais uma vez evidenciada a diversidade de enfoques que surgem quando da abordagem do turismo enquanto fenômeno de interações sociais, econômicas, ambientais e culturais. Outro aspecto a destacar, nesta edição, é o fato da revista Turismo e Sociedade reafirmar-se como espaço para a divulgação de estudos e resultados de pesquisas que podem contribuir para novas discussões teóricas e empíricas em prol do desenvolvimento do turismo e da sociedade através dele.

Curitiba, abril de 2010.

Miguel Bahl

(Editor)